

ESCRITAS SORORAIS - MULHERES DA REGIÃO MATER DO BRASIL

**Sociedade de Escritoras
da Costa do Descobrimento**



Marília Martins de Araújo Reis (Org.)



**ESCRITAS SORORAIS –
MULHERES DA REGIÃO MATER
DO BRASIL
SOCIEDADE DE ESCRITORAS DA
COSTA DO DESCOBRIMENTO**



EDITORA
CAMPO
OU BOLA

Dados Internacionais para catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Reis, Marília Martins de Araújo (Org.)

Escritas Sororais – Mulheres da região mater do Brasil

1ª Edição, Cabo Frio – RJ- Editora Campo ou Bola – 2021

58 p. 14x 21cm.

ISBN: 978-65-993589-2-0

1. Literatura brasileira

CDD:800

Diagramação e editoração: Rafael Alvarenga

Todos os direitos desta edição são reservados à Editora Campo ou Bola pelo prazo de um ano (até 31 de dezembro de 2022). Nenhuma parte dessa publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem prévia autorização por escrito da Editora. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Copyright @ Editora Campo ou Bola



editoracampooubola@gmail.com

 /editoracampooubola

 /Campooubola

**ESCRITAS SORORAIS – MULHERES DA REGIÃO MATER
DO BRASIL**

**SOCIEDADE DE ESCRITORAS DA COSTA DO
DESCOBRIMENTO**

Marília Martins de Araújo Reis (Org.)

DEDICAMOS A...

*Toda mulher que conspira
sororidade
Toda mulher que inspira outra de
verdade
Toda mulher que transpira força e
dignidade
Toda mulher que respira a
igualdade
(M.M.A.R.)*

E AGRADECEMOS PELA POSSIBILIDADE DO SONHO ...

*À Universidade do Estado da Bahia, pelo
investimento em extensão e pesquisa*

*À Profa. Adriana Marmori, Pró-reitora de
Extensão - UNEB, pelo exemplo inspirador e por
potencializar ações extensionistas*

*Ao Prof. Wilson Araújo, Diretor do DCHT
Campus XVIII, por acreditar no potencial
docente e discente*

*Ao Prof. Robson Braga, Coordenador do
Colegiado de Administração- Campus XVII,
pela confiança e estímulo empreendedor à
sua equipe docente*

PREFÁCIO

É inegável que escrita tem sido um instrumento de empoderamento feminino através dos séculos, sendo canal de expressão de sentimentos e conquistas de espaços de poder. Houve tempos em que a mulher não era enviada para a escola, como naturalmente iam os homens, pois com a escrita iriam enviar cartinhas de amor aos namorados, ou mesmo a amantes. “Mulher escrevendo não dá em boa coisa”, diziam os homens em tempos antigos. Felizmente os tempos mudaram.

A escrita proporcionou às mulheres a possibilidade de assinar seu próprio nome, e em diversos sentidos, ser a autora de sua própria história. É mais que borrar o papel com tinta, é dizer ao mundo através das letras, que se tem uma identidade própria, uma personalidade que transcende o pensamento e se expressa pelos símbolos gráficos, deixando sua marca ímpar no papel. Papel este que alcançou os olhos de outras mulheres, levando inspiração e esperança de crescimento. A escrita trouxe-lhes a possibilidade de exercer uma profissão para além das fronteiras do lar, de poder ocupar diferentes lugares de fala e de ação e de fato, ser Mulher com “M maiúscula”, grafando suas contradições e suas vitórias.

Dizem que quem escreve quer de alguma forma, fazer História, uma vez que a escrita é um dos importantes meios de registro documental. E assim tem registrado a abertura de portas à humanização do feminino, da igualdade de gênero, da luta por direitos. Muitas escritoras geraram vida para outras mulheres em seus livros-ventre, seus livros-grito, seus livros- coro e choro, como Conceição Evaristo, Djamila Ribeiro, Clarisse Lispector, Angela Davis, bell hooks (escrevia com minúsculas, para expressava sua transgressão à norma). Dentre tantas, honra-se bell hooks, que há pouco partiu para a eternidade, trazendo a educação como uma possibilidade de transgredir, no sentido freiriano, por ser em si um espaço político e de resistência aos preconceitos. Mulheres educam mulheres, do letramento ao empoderamento. A união de mulheres, a quebra de estereótipos que as colocam como rivais e como ameaças entre si, traz uma

nova expressão que promove a possibilidade de ampliar conquistas através de uma atitude solidária, empática e prática, em que “uma sobe e leva a outra”, “uma não solta a mão da outra”, para fortalecer o feminino nos espaços sociais e de poder, para que as pobres, negras e periféricas também tenha sua vez: a sororidade.

Contagiada neste propósito sororal, a Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento (SECD) surge timidamente em 2017, a partir do sonho de fortalecer mulheres no extremo-sul baiano através da escrita. Nele, a certeza do papel empoderador da escrita, acompanhada da função terapêutica, enuncia possibilidades de elaboração de dores e sofrimentos, alegrias e celebração de vitórias. Lápis, caneta, papel, livros, telas virtuais, teclas apontam possibilidades de cura e de registro, de empreendedorismo e trocas de saberes para muitas mulheres invisibilizadas, tanto para as que escrevem, como para as que gostariam de escrever. Em 2021, a SECD amplia seus horizontes, sob a forma de projeto de extensão na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XVIII*, e amplia o alcance de mulheres através de dez diferentes modalidades da escrita, ainda em tempos pandêmicos do COVID-19, possibilitando às participantes o fortalecimento da autoestima e elaboração de afetos através das letras.

É no sentido sororal que este livro sintetiza os resultados dos projetos de extensão, através de modestas produções e partilhas, fruto das oficinas de escrita para mulheres, de escritoras da região extremo-sul baiano e de mestras no ofício de escrever, na sementeira de saberes e de cultura, fortaleceram e geraram esperança às mulheres que participantes. Para algumas, possibilitou o sonho. Para outras, escrever tornou-se possível. E para outras mais, a escrita se tornou parte do sentido de continuidade de sua existência. Que esta “primeira semente” traga mais flores e mais frutos na colheita da escrita de mulheres.

Marília Martins de Araújo Reis
(Org.)

SUMÁRIO

MAS O SONHO QUE SE SONHA JUNTO É REALIDADE - A SOCIEDADE DE ESCRITORAS DA COSTA DO DESCOBRIMENTO (SECD).....	9
MAS DO QUE TRATAVAM ESTES PROJETOS DE EXTENSÃO? PARCEIRAS COM A UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA.....	11
AS COMISSÕES DE ESCRITA.....	13
UMA PEQUENA CONSTELAÇÃO – A EQUIPE GESTORA SECD.....	18
A REGIÃO COSTA DO DESCOBRIMENTO.....	19
UM POUCO SOBRE A CULTURA/ PONTOS DE CULTURA LOCAIS	20
EUNÁPOLIS.....	20
BELMONTE.....	22
GUARATINGA.....	24
ITABELA.....	25
ITAGIMIRIM.....	26
ITAPEBI.....	28
PORTO SEGURO.....	28
SANTA CRUZ DE CABRÁLIA.....	31
TEIXEIRA DE FREITAS – A EXCEÇÃO BEM-VINDA.....	33
OFICINEIRAS - MESTRAS COMO GOTAS DE LUZ.....	34
SOPA DE LETRAS EM DIFERENTES SABORES FEMININOS – ALGUMAS PRODUÇÕES DAS OFICINAS DE ESCRITA PARA MULHERES.....	38
OFICINA DE ESCRITA JORNALÍSTICA.....	38
OFICINA DE ESCRITA EM PROSA E POESIA.....	39
POUCAS PALAVRAS, SENTIDOS SEM FIM.....	39
OFICINA DE ESCRITA LITERÁRIA.....	42
OFICINA DE ESCRITA EM CORDEL.....	47
COLHENDO MAIS FLORES DA COSTA DO DESCOBRIMENTO - ALGUMAS AUTORAS LOCAIS.....	53

**MAS O SONHO QUE SE SONHA JUNTO É REALIDADE
A SOCIEDADE DE ESCRITORAS DA COSTA DO
DESCOBRIMENTO (SECD)**



Antes do parto, a mulher passa por um período de gestação, cercado de processos formativos da vida que o seu ventre abriga. A Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento (SECD) também passou por diferentes etapas, desde quando foi germinado o sonho de oficinas de escrita terapêutica¹ nos idos de 1997, em comunidades periféricas, no bairro do Ibura, em Recife, capital pernambucana. Na ocasião,

¹ Define-se aqui como Escrita Terapêutica o conjunto de atividades lúdicas/ criativas que utilizam a escrita e a leitura como recurso terapêutico para elaboração das emoções e vivências. Para tal, utiliza-se recursos literários, leitura e estímulo à escrita subjetiva ou coletivamente.

Marília Martins, psicóloga recém-formada, gestora e idealizadora da SECD, apenas sonhava em ampliar o potencial elaborativo do sofrimento mental daquelas mulheres e encontrou na escrita um potente recurso. Em 2015, como trabalhadora das equipes de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), no município de Eunápolis, em intercâmbio no projeto Percursos Formativos da Rede de Atenção Psicossocial, na cidade de Embu das Artes-SP, participou de oficinas de leitura e escrita no contexto da Saúde Mental, que ressuscitam os sonhos dos anos passados, e em 2017, inicia-se a organização do projeto da SECD, no Extremo-Sul baiano.

Mas para gerar um filho, é preciso de parceria. Em 2018, atuando na docência na Universidade do Estado da Bahia, elaborou o projeto de extensão “Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento – Espaços de afirmação e terapêutica através da escrita de mulheres do Extremo-Sul baiano” e em 2021, “O empoderamento através da escrita de mulheres do Extremo-Sul baiano - Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento”, ambos aprovados respectivamente pelo Edital PROEX - 012/2021 e Edital PROAPEX – 042/2021, com recursos para bolsas de monitoria, sendo o último com recursos para ações. Foram selecionadas duas monitoras para cada projeto, sendo duas bolsistas e duas voluntárias, além da participação como colaboradora, de uma aluna egressa do curso de Letras na UNEB Campus XVIII.

A Equipe gestora das ações dos projetos tinha o “brilho nos olhos” que possibilitou a concretização da SECD, dando-lhe “voz, pernas e braços” para alcançar o território da Costa do Descobrimento.

MAS DO QUE TRATAVAM ESTES PROJETOS DE EXTENSÃO? PARCERIAS COM A UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Para compreender os projetos, é importante contextualizar, destacando que a escrita é um recurso cultural, intelectual e terapêutico que possibilita o empoderamento feminino, bem como pode ser utilizada como recurso de elaboração afetiva e enquanto canal de expressão dos sentimentos. A saúde da mulher necessita ser contemplada sob a ótica da integralidade do sujeito feminino, no seu âmbito biopsicossocial, considerando sua complexidade, utilizando meios e estratégias de cuidado que ampliem suas possibilidades em saúde mental, aceitação e protagonismo social.

Costa (2010)² relata que inicialmente a mulher só foi considerada no aspecto da saúde, na esfera do planejamento familiar, em seu papel reprodutivo. Considera-se ser relativamente recente uma atenção mais ampla à saúde feminina, incluindo o quesito Saúde Mental da mulher, o que pode sugerir, ser reflexo dos movimentos feministas da segunda metade do século XX, seus prolongamentos e novas expressões ao longo da contemporaneidade, o que inclui a escrita feminina.

Deste modo, o projeto pretendeu possibilitar ações terapêuticas através da escrita, de fortalecimento do feminino, desenvolvendo na Região da Costa do Descobrimento, um levantamento e organização de coletivo de escritoras residentes e/ ou nascidas na região, bem como a realização de ações de facilitação/ incentivo/ aprendizado à escrita poética, literária e acadêmica, em seus diversos meios, promovendo assim espaços de cuidado à saúde mental e fortalecimento da autoestima feminina, além de oportunizar a alfabetização, a produção poética, literária e acadêmica local. Além disto, visou criar um espaço de

² COSTA, Ana Maria. Participação social na conquista das políticas de saúde para mulheres no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 14(4):1073-1083, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2009.v14n4/1073-1083/pt> Acesso em: 10/01/ 2018.

cuidado por meio da Escrita Terapêutica, como recurso de prevenção e fortalecimento de subjetividades e coletividades, e fomentadas oportunidades de publicações, eventos, canais de expressão e similares.

Observa-se que Projetos de Extensão fortalecem o vínculo da universidade com a comunidade de entorno, respondendo às demandas locais, envolvendo a comunidade acadêmica, sejam alunos e/ou trabalhadores. Os projetos que envolveram a Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento incluíram-se nas temáticas Saúde e Cultura, na Linha de Extensão da UNEB do Desenvolvimento Humano.

Resumidamente, o objetivo principal dos projetos foi desenvolver espaços literário/ acadêmico e terapêutico para desenvolvimento de ações de cuidado, produções literárias e promoção do empoderamento feminino na Região Costa do Descobrimento/ Extremo-Sul baiano. Como objetivos específicos:

- 🍷 Formalizar e ampliar o coletivo feminino Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento com Comissões por segmento da escrita;
- 🍷 Catalogar mulheres escritoras da região costa do descobrimento;
- 🍷 Criar espaço de cuidado através da expressão escrita (escrita terapêutica, literária, poética dentre outras);
- 🍷 Criar espaço de fomento e produção literária/ poética/ científica local, incentivando a escrita feminina;
- 🍷 Criar grupos de apoio e empoderamento feminino (de violências contra a mulher e similares);
- 🍷 Possibilitar caminhos de fortalecimento da autoestima e cuidado em saúde mental feminina;
- 🍷 Contribuir e criar movimentos de articulação e afirmação feminina;
- 🍷 Possibilitar publicações literárias e científicas de autoras da região;
- 🍷 Criar espaços em parcerias para alfabetização de mulheres nos territórios;

- 🍷 Desenvolver parcerias para o fortalecimento do coletivo e alcance, aperfeiçoamento e ampliação dos objetivos.

Como justificativa para os projetos, observou-se que a Região Costa do Descobrimento/ Extremo-Sul Baiano conta com raros espaços literários, tanto de fomento, incentivo e criação no que cerne ao público feminino, principalmente nas periferias das cidades. A escrita poética, literária e científica pode possibilitar a expressão criativa, a expressão científico-acadêmica, bem como a Escrita Terapêutica é uma forma de elaborar sofrimentos e vulnerabilidades vivenciadas pelas mulheres locais, canalizando a dor para a produtividade. Nota-se o ineditismo desta proposta, a inexistência de espaços e projetos nesta linha, conciliando o aspecto terapêutico da escrita, voltados à finalidade do protagonismo feminino local.

Como método, realizou-se no período de março a dezembro de 2021, o levantamento de escritoras da Região Costa do Descobrimento/ Extremo-Sul Baiano e a organização do coletivo por Comissões caracterizadas pelas diversas áreas e canais de expressão da escrita. Simultaneamente, ocorreu o planejamento para realização de reuniões e oficinas criativas de escrita poética, literária e acadêmica com mulheres, com ações de teor pedagógico e terapêutico- esta última, através da Escrita Terapêutica com mulheres.

Também foram fomentadas parcerias para alfabetização de mulheres nos territórios e organizado e formalizado o coletivo Sociedade De Escritoras Da Costa Do Descobrimento. As reuniões foram planejadas, com ações continuadas, com participações em eventos e promoção de eventos de afirmação feminina no âmbito da arte/ cultura e Ciência, dos direitos da mulher e do enfrentamento a violências, bem como a facilitação de futuras publicações literárias oriundas do projeto e fomento de possíveis produções visando a sustentabilidade.

AS COMISSÕES DE ESCRITA

A Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento se organiza em Comissões de escrita, por modalidades, as quais:

Comissão de Escrita científica

A escrita científica está majoritariamente presente no cenário acadêmico. Tem como principais características a formalidade e a produção de conhecimento. Seu principal objetivo é comunicar eficazmente os resultados de uma pesquisa e desenvolver análises sobre um determinado assunto. Para o desenvolvimento deste tipo de escrita é fundamental o aprofundamento em leituras extraídas de bases científicas/ fontes de pesquisa, ligadas ao tema, para produzir textos coesos e bem fundamentados, escritos sob a orientação de normas técnicas.

Algumas ações propostas: Catalogação de mulheres cientistas e pesquisadoras da região; Oficinas de escrita acadêmica/ científica; publicação de pesquisas e produções científicas locais (livros, revistas, Blogs/ páginas e similares); Fomento de projetos de pesquisa e extensão; Organização de Seminários, congressos, colóquios e similares no âmbito da ciência.

Comissão de Escrita Terapêutica

A Comissão de Escrita Terapêutica baseia-se na utilização do ato da escrita como ferramenta terapêutica. Escrever livremente sobre sentimentos, ou construir textos de estilos diferentes, individualmente ou em grupos, com a finalidade de elaborar sentimentos e vivências pessoais, caracterizam este tipo/ técnica de escrita, que auxilia na reorganização dos pensamentos em momentos de estresse, a partir de conteúdos reflexivos, de autoajuda, sobre a relação consigo e com o próximo. O objetivo desta comissão é viabilizar um espaço terapêutico de criação e compartilhamento, sob orientação psicoterápica. Também pretende-se afirmar a Escrita Terapêutica enquanto uma possível integrante das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) junto ao Ministério da Saúde.

Algumas ações propostas: Realização de Oficinas regulares de Escrita terapêutica; Parcerias municipais e intersetoriais (serviços do SUAS, SUS, Educação) para formação de grupos terapêuticos; produção da escrita advinda das oficinas.

Comissão de Escrita Espiritual/Devocional

A escrita espiritual ou devocional baseia-se em escrever textos devocionais, orações, meditações, pensamentos e reflexões ligados à fé. Independente da Religião professada, entende-se que este tipo de escrita pode proporcionar o fortalecimento interior e promover a paz e equilíbrio intrapessoal e interpessoal.

Algumas ações propostas: Catalogação de mulheres com afinidade à espiritualidade; Encontros da paz (para partilha de escrita de vivências na temática); Produção de e-book, livros reflexivos.

Comissão de Alfabetização

A Comissão de Alfabetização tem como objetivo o empoderamento de mulheres através do aprendizado da escrita. Muitas mulheres que hoje ocupam lugares menos privilegiados por não saberem ler e escrever, ampliarão suas possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional através da alfabetização, e por este motivo desejamos levar esta oportunidade para muitas mulheres nos territórios.

Algumas ações propostas: Oficinas de Alfabetização para mulheres através de métodos diversificados, de forma gratuita e continuada; Parcerias com Secretarias de Educação e Editais de Educação e Cultura, igrejas e alfabetizadores voluntários.

Comissão de Escrita Poética/ Cordel/ Composição Musical

A Escrita poética e de cordel aqui se refere àquela que produz poesias com ou sem rima, composições musicais e literatura de cordel. A Comissão deste estilo de escrita tem o objetivo de fomentar, promover, divulgar e fortalecer a escrita poética, de cordel e composição musical das mulheres da região.

Algumas ações propostas: Oficinas de capacitação da escrita poética, composição musical e de cordel; Publicação regular de cordéis e poesias (páginas na internet, impressos, livros); Realização de Saraus poéticos, musicais e de cordel e similares, por município e região; Articulação e divulgação das poetisas, compositoras e cordelistas locais; publicar antologias

poéticas em coletivo e individuais; Promover festivais e encontros de poetisas, compositoras e cordelistas

Comissão de Escrita Virtual

A escrita Virtual é aquela que é publicada na Internet. O objetivo da Comissão de escrita virtual é promover, capacitar e divulgar a escrita feminina na Internet, além de publicitar páginas, blogs, redes sociais e similares.

Algumas ações previstas: Catalogação de mulheres escritoras em blogs, que tenham páginas e produções escritas na Internet; Encontro de Escritoras Virtuais; Oficinas de escrita virtual (como criar um blog, página e similares); Divulgação das páginas locais.

Comissão de Escrita Literária

A Escrita Literária se refere à produção de contos, romances, novelas, biografias, peças teatrais, prosa, crônicas. Esta Comissão visa capacitar e promover escritoras da Costa do Descobrimento nesta modalidade de escrita

Algumas ações previstas: Catalogação de mulheres escritoras literárias; promover Oficinas de escrita literária; Fomentar a publicação de livros individuais e coletâneas; promover evento “Leitura na Praça”, com contação de histórias de produção regional.

Comissão de Empreendedorismo e Economia Solidária

O objetivo da comissão de Empreendedorismo e Economia Solidária é capacitar mulheres para empreender com a produção Escrita.

Algumas ações previstas: Incentivar a participar de editais, a produzir projetos culturais para publicações; Realização de Feira Literária Local; Encontro de Editoras e produtores literários; divulgar, promover, fortalecer e incentivar a área do empreendedorismo com produções da escrita em suas diferentes modalidades, incentivando a geração de renda.

Comissão de Comunicação

Esta Comissão atua com a Escrita Jornalística, a qual de refere-se a publicações de matérias em jornal, reportagem, estudos documentais e meios de comunicação escrita. O objetivo da Comissão de comunicação é incentivar a escrita jornalística, promover a divulgação da Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento, das produções das escritoras da região e dos eventos.

Algumas ações previstas: Catalogar as mulheres jornalistas da Região. Realizar Oficinas de escrita jornalística; divulgar, promover, fortalecer e incentivar a criação de jornais e revistas femininas locais; promover e divulgar de eventos, projetos e produções escritas das mulheres da região.

Comissão de Escrita Étnico racial e gênero

A Escrita Étnico Racial e gênero se caracteriza pelo conteúdo específico relacionado a questões étnico raciais e de gênero e de combate aos preconceitos relativos ao tema. O objetivo desta comissão é promover a escrita na temática étnico-racial, favorecendo a igualdade de direitos entre povos, raças e gênero. Divulgar, promover, fortalecer e incentivar a escrita de mulheres que se identificam com grupos étnicos, como quilombolas, indígenas, ciganos ou outros.

Algumas ações previstas: Oficina sobre escritoras negras e indígenas; Encontro étnico racial de escritoras; Workshops sobre racismo e preconceito; Participação em movimentos sociais femininos e em eventos que discutam a igualdade de direitos para as mulheres; Produção de livros na temática étnico racial; Sarau/exposição anti-racismo.

UMA PEQUENA CONSTELAÇÃO – A EQUIPE GESTORA SECD



Bárbara Rosas
Monitora voluntária Edital
042/2021
Discente de Letras



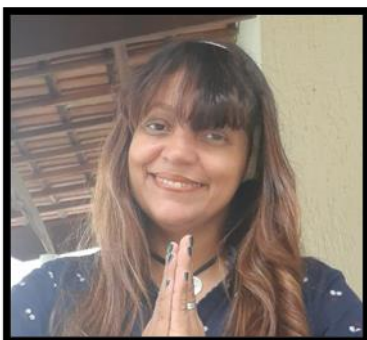
Kaiana Magnavita
Monitora Bolsista Edital 12/2021
Estudante de Letras



Priscila Borges
Colaboradora
Egressa do curso de Letras



Rafaela Balbino
Monitora Bolsista Edital 042/2021
Estudante de Letras

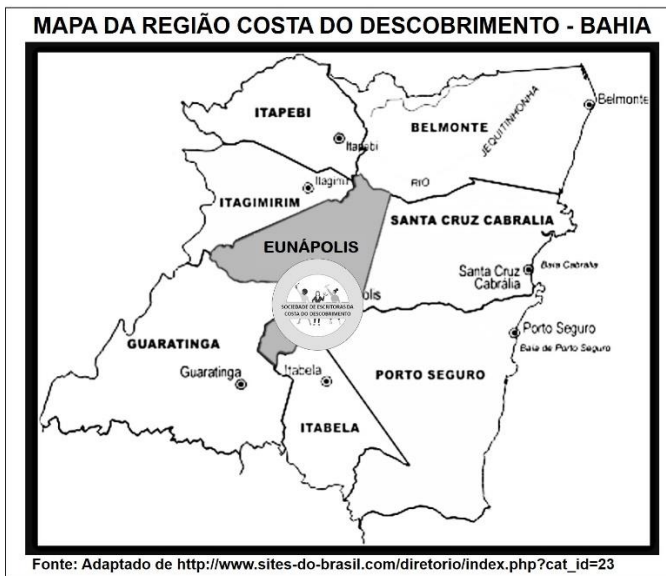


Profa. Ma. Marília Martins
de Araujo Reis – Professora
UNEB
Psicóloga CRP03/02210
Gestora e idealizadora da
SECD

A REGIÃO COSTA DO DESCOBRIMENTO



A Região Costa do Descobrimento se localiza no Extremo-sul da Bahia, Nordeste do Brasil, sendo um dos principais roteiros ecoturísticos do estado. Foi nesta Região que os portugueses chegaram com suas caravelas, aportando em terras indígenas, habitantes nativos do Brasil, sendo atualmente muito questionado o termo “descobrimento”, uma vez que já havia habitantes. A região é considerada como o segundo destino turístico da Bahia, e reúne oito municípios: Eunápolis, sede da Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento (SECD) e da UNEB Campus XVIII, Belmonte, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Porto Seguro, Santa Cruz de Cabrália. Os Projetos de extensão abrangeram mais um município do extremo-Sul, Teixeira de Freitas, por solicitação de mulheres da região. Para melhor conhecer os pontos de cultura da região, as monitoras do Projeto fizeram uma breve pesquisa.



UM POUCO SOBRE A CULTURA/ PONTOS DE CULTURA LOCAIS

EUNÁPOLIS

Bárbara Rosas e Marília Martins

Eunápolis se situa em local estratégico para o comércio regional, pois é cruzada pela BR 101, sendo caminho obrigatório por via terrestre para chegar nas demais cidades da Costa do Descobrimento. Existem grupos locais que fomentam cultura, mas nada prioritário à escrita de mulheres. Destaca-se o evento do ponto de cultura Viola de Bolso, “Quem tem medo de poesia”, que regularmente acontece. Seguem abaixo algumas instituições de Cultura e Educação, que podem ser parceiras no desenvolvimento da SECED no município:



Instituição: Viola de Bolso Arte e Memória Cultural

Projeto: Memória, Afirmação e Futuro: as artes como espaço dos saberes e da cidadania

Responsável Legal: Wilson Mário

Endereço: Praça Dr. Gusmão, 38, Eunápolis

E-mail: violadebolso@gmail.com | violadebolso@yahoo.com.br

Coordenador: Wilson Mário

E-mail: sumarioviola@gmail.com

Telefones: 73 8141 8987

 Instituição: Associação de Capoeira kilombolas –
CAPOEIRA RAÇA

Projeto: Movimento e Expressão

Responsável Legal: Wilson Bittencourt

E-mail: pontodeculturacapoeiraraca@gmail.com

wilsonpmi@hotmail.com

Telefones: 73 3261 7307

Coordenadora: Claudice Pires Ribeiro

E-mail: claudiceribeiro@hotmail.com

Telefones: 73 8808 2236

 Instituição: Casa das Artes

Telefone: (73) 988341307

Facebook: facebook.com/casadasarteseunapolis

Instagram: instagram.com/casa_das_artes/

Email: casadasarteseunapolis@hotmail.com

 Instituição: Instituto Federal da Bahia (IFBA)

Telefone: (73) 3281-2266/2267

Facebook: facebook.com/IFEunapolis

Instagram: instagram.com/ifba_eun/

Email: comunicacao.eun@ifba.edu.br / chgab-eun@ifba.edu.br

 Instituição: Faculdades UNOPAR

Telefone: (73) 9 9191-4074

Facebook: facebook.com/unopar.eunapolis.7

Instagram: instagram.com/eunapolisunopar/

Email: vestibularunopar52@gmail.com

 Instituição: Universidade Federal do sul da Bahia (UFSB)-
Campus Sosígenes Costa

Telefone: (73) 2103-8520

Facebook: facebook.com/ufsbcs

Instagram: instagram.com/ufsb_oficial/

 Secretaria Municipal de Educação de Eunápolis

Endereço: Avenida Do Oeste, 504 Centauro, 45821-260
Eunápolis/BA

Telefone: +55 (75) 3281-4764/ +55 (73) 3281-7591

Email: educacao@eunapolis.ba.gov.br

Cargo e responsáveis: Secretária Cátia Cruz Sampaio



Secretaria Municipal de Saúde de Eunápolis

Endereço: Endereço: A. Presidente Kennedy, Antigo Hotel Gallope-Centro, Eunápolis/BA

Telefone: +55 (73) 3281-7591/ +55 (73) 3261-6146

Email: saude@eunapolis.ba.gov.br

Cargo e responsáveis: Secretário Davi Souza



Secretaria Municipal de Assistência Social de Eunápolis

Endereço: Av. Paulino Mendes Lima, 504 Centro, 45820-440
Eunápolis/BA

Telefone: +55 (73) 3261-5525/ +55 (73) 3261-0035

Email: semas@eunapolis.ba.gov.br

Cargo e responsáveis: Secretária Ioneide Soares Silveira

BELMONTE

Kaiana Magnavita

Situada às margens do Rio Jequitinhonha, Belmonte é uma cidade pertencente ao território do extremo sul baiano, com aproximadamente 23 mil habitantes. No auge dos seus 130 anos de emancipação política, possui um patrimônio cultural ímpar: casarões, igrejas, ruínas (antigo Hotel São Jorge e Santa Casa de Misericórdia), museu, biblioteca, blocos folclóricos e filarmônicas. Além disso, a cidade já foi sede de festivais culturais como o Encontro de Filarmônicas de Belmonte e o Festival de Cultura Popular no Vale do Jequitinhonha (FESTIVALE). Pertencem à Belmonte os distritos de Mogiquiçaba, Santa Maria Eterna, Boca do Córrego e Barrolândia. Alguns pontos de cultura:



Biblioteca Municipal Sosígenes Costa: Av. Dom Pedro II, 590, Belmonte-BA. Telefone: Dado sem atualização.

A Biblioteca Municipal Sosígenes Costa leva esse nome em homenagem ao Poeta belmontense Sosígenes Costa, representante da literatura do cacau, no modernismo.

- 
Museu das Cadeiras: Avenida Marechal Deodoro, 15, Belmonte-BA. Telefone: (73) 999566969 / Email: herculano_assis@hotmail.com

Inaugurado em 2019, o Museu das Cadeiras Brasileiras é um projeto do designer Zanine de Zanine, filho de Zanini Caldas, artista belmontense e um dos principais representantes do modernismo brasileiro no design de móveis, do empresário do ramo da construção civil, Daniel Katz, e da Secretaria de Cultura e Turismo de Belmonte.

- 
Filarmônica 15 de Setembro: Fundada em 15 de setembro de 1895, a Sociedade Filarmônica 15 de setembro é um patrimônio da cultura de Belmonte que persiste até os dias atuais, formando gerações de músicos na cidade.
- 
Filarmônica Lyra Popular: Avenida Dom Pedro II, 222, Centro, Belmonte-BA. Telefone: (73) 999899252 / <https://lyrapopular.com.br/home/>

Fundada no dia 8 de dezembro de 1914, na cidade de Belmonte, a Sociedade Filarmônica Lyra Popular é uma das principais instituições socioeducativas e culturais do extremo sul da Bahia. Seu trabalho continuado envolve formação de novos músicos, apresentações musicais de acordo com a vida social da comunidade, organização de festivais de filarmônicas e preservação de um significativo acervo de partituras manuscritas.

- 
Boi duro: A cultura de Belmonte é enriquecida todos os anos com o festival folclórico “Boi duro”. Passado de geração em geração, o festival Boi duro belmontense é uma adaptação do bumba-meu-boi originado no século XVIII. A festa tem início na primeira semana de janeiro para comemorar a festa de Reis, e se estende até o final de janeiro na festa em homenagem a São Sebastião, com desfile nas ruas e apresentações nas casas.
- 
Festivale 2019: O Festivale é um festival de cultura popular que ocorre nas cidades banhadas pelo Rio Jequitinhonha. Belmonte é a última cidade do Vale do Jequitinhonha e sediou o festival no ano de 2009.

- 🍷 Bamtib: A banda marcial Bamtib é um projeto socioeducacional fundado em 2005 pelo professor Cláudio Teodoro. O projeto funciona na quadra da escola Fundação Educacional Pedro Calmon, é gratuito, composto por alunos da rede pública de ensino e já é considerado como patrimônio cultural da cidade.

🍷 PROJETOS CULTURAIS / EDUCAÇÃO

ONG Equipe Riso: Grupo fundado em 2008 com atuação em Belmonte e apoio em Santos – SP, a Equipe Riso é um projeto sociocultural que trabalha diretamente com crianças e jovens, além de organizar e realizar eventos gratuitos através de doações e trabalho voluntário. Contato: <https://equiperiso.com.br/>

- 🍷 Lar da Menina: Travessa Marquês de Santa Cruz, S/N, Ponta de Areia, Belmonte-BA.

Telefone: (73)32872070 / Email: lardamenina@lardamenina.org. www.lardamenina.org. Associação filantrópica que atende meninas de 7 a 13 anos. São oferecidas atividades de reforço escolar, cursos e esportes. A associação é mantida por meio de doações de parceiros e da comunidade.

- 🍷 Jerus Mirra: Grupo cultural formado por artistas nativos e não nativos de Belmonte.

Desenvolvem peças teatrais, apresentações circenses e saraus na cidade e região. Contato: Moisés Conceição – (73) 999813403

- 🍷 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: Não possui.

- 🍷 LOCAIS EM VULNERABILIDADE: De acordo com a Secretaria de Assistência Social de Belmonte os bairros com maior índice de vulnerabilidade social são: São Benedito, Biela, Bom Jardim e Visgueira.

GUARATINGA

Kaiana Magnavita

Guaratinga é uma cidade que está intimamente ligada aos primórdios do Brasil. Fundada em 31 de agosto de 1961, possui atualmente aproximadamente 22 mil habitantes. A cidade teve origem dentro de uma fazenda de propriedade da Sra. Maria da Conceição que, antes do seu falecimento, deixou em testamento

sua fazenda para Nossa Senhora da Conceição, onde deveria, segundo ela, ser fundado um arraial.

A partir, aproximadamente da década de 40, o cacau começou a ser introduzido na sua agricultura, o que viria, já na década de 80, ser a força da sua economia. Na década de 90 deu-se início à exploração mineral de granito, sendo extraídos granitos de qualidades em potencial encontradas no Brasil. E inclusive uma qualidade do granito verde, existente, descoberto apenas em Guaratinga e no Sul da Itália. Antes já era explorado na forma de paralelepípedos, os quais foram fornecidos para calçamento de várias cidades do extremo-sul do Estado da Bahia.

O acesso a Guaratinga é exclusivamente rodoviário, pela rodovia BA-989, sendo em Itabela, no km 755 da BR-101 o trevo de acesso. A distância de Itabela a Guaratinga são 28 km. Guaratinga é um município que tem grandes potenciais turísticos não explorados, sendo o seu relevo montanhoso, com paisagens de rara beleza, além de pequenos riachos e cachoeiras encantadoras. Pertencem à Guaratinga os distritos de Buranhém, São João do Sul, Monte Alegre, Cajuíta e Barra Nova.



Cultura Biblioteca Pública Municipal de Guaratinga: Rua Humberto de Campos, 130, Centro, 45840-000, Guaratinga, BA.

Não foram identificados até o final da pesquisa Projetos Culturais / Educação, Instituições de Ensino Superior, ou locais em Vulnerabilidade.

ITABELA

Bárbara Rosas e Marília Martins

Segundo o Google³, Itabela foi distrito de Porto Seguro até 14 de junho de 1989, quando foi publicada a Lei Estadual nº 5.000, de 13 de junho de 1989, sancionada pelo então governador da Bahia, Waldir Pires, que decretou a emancipação e criação do município de Itabela.

³Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Itabela>

 Itabela tem duas estações de rádio: Pataxós FM (fundada oficialmente em 7 de setembro de 1993), operando em 90,3 MHz, e Cidade FM (fundada em 2006), operando em 104,9 MHz.

 Grupo de teatro fundado pelo ator Ray Alves, uma biblioteca municipal, um asilo, uma policlínica, um hospital de urgência e emergência e um cemitério. No esporte, competições eventuais e o estádio Manzólo. O motocross é um esporte muito prestigiado pela classe alta.

 Grupo Ambiental Natureza Bela

 Projeto: Ponto de Cultura Ciranda Cultural

Responsável Legal: Carielli de Souza Santos

Endereço: Rua Santos Dumont, 166 – Centro, Itabela

E-mail: carydonb@hotmail.com

Telefones: 73 81153341 | 73 3270 2215

Coordenador: Sidivaldo Pereira de Oliveira

Telefones: 73 8132 8713

 PREFEITURA DE ITABELA

Endereço: Av. Manoel Carneiro, 327, S/N Centro, 45848-000

Itabela/BA - Email: gabinetedaprefeituradeitabela@hotmail.com

 Secretária de Educação

Responsável: Christiany Coelho Teixeira Grassi

Telefone: (73) 98153-1252

 Departamento de Cultura

Responsável: Tom Alves

Telefone: (73) 99833-8828

 Secretaria de Comunicação

Responsável: Acessor Verino Simon

Telefone: 98257-8929

ITAGIMIRIM

Rafaela Balbino e Marília Martins

Em Itagimirim, algumas mulheres marcam a cultura tradicional local, como Maria Conceição Rodrigues, mais

conhecida como mãe Ceicinha, lidera um grupo de Folia de São Sebastião em Itagimirim, sul da Bahia. Mãe Ceicinha é a rama fundamental da herança ancestral de seus avós e pais que vieram de regiões diferentes do Brasil. A sua mãe, Marta Conceição, é mineira do vale do Jequitinhonha e aportou em Itagimirim na década de 1950, já exercendo o ofício de mestra rezadeira, líder religiosa e compromissada com os santos das Folias⁴. Os diversos saberes do Reisado são ricas fontes e viabilizam uma aproximação ao ensino formal, através da observação e da oralidade. As Folias de Reisado são planejadas e executadas nos cortejos em Itagimirim⁵.

Seguem algumas informações sobre pontos de cultura:



Casa de Cultura, Escola Estadual Orlando Brillantino
Espaço cultural onde é promovido aulas de capoeira para as crianças e jovens de baixa renda da cidade de Itagimirim, promovido pela assistência social da cidade. Ocupando o espaço onde era a escola Estadual Orlando Brillantino.



Projeto Cultural Colorir

Contato: @coloriromundo_

Projeto voltado para a informar, conscientizar sobre a comunidade LGBTQIA+ e acolher os mesmos que sofrem violência e injustiça no atual contexto sociopolítico. Não foram identificados até o final da pesquisa os locais em Vulnerabilidade.

⁴ Fonte: <http://violadebolsa.org.br/2020/12/secult-ba-premia-fofia-de-reis-em-itagimirim/>

⁵ CASTRO, J. V. ; SANTOS, J. C. Folias de Reisados do Vale do Jequitinhonha em Itagimirim/Ba. **Abatirá - Revista De Ciências Humanas E Linguagens**. V1:: n.1 Jan : Jun. 2020. p. 1- 460. Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Campus XVIII. Eunápolis, Bahia. Disponível em: <file:///C:/Users/MARILIA%20MARTINS/Downloads/8771-Texto%20do%20artigo-24881-1-10-20200804.pdf> Acesso em: 10 dez. 2021

ITAPEBI

Priscila Borges

Itapebi é vizinha dos municípios de Itagimirim posiciona a 47 km a Norte-Leste de Eunápolis a maior cidade dos arredores. A coleta de informações sobre Itapebi seguiu-se por meio pesquisa via internet e de entrevista com moradores da cidade, mas infelizmente pela internet não houve muitos dados.

Devido à pandemia do novo coronavírus, o diálogo com a moradora desse município sucedeu-se pelo Whatsapp. Ela mencionou que Itapebi possui uma cultura rica na cidade histórica e que o ponto cultural mais conhecido é a Cidade Baixa ou antiga Itapebi as margens do rio Jequitinhonha. Informou também que a prefeitura tem um setor para a cultura, mas que por questões e mudanças políticas dificilmente funcionavam, sendo criado um ponto de cultura movido pela *Associação dos Filhos de Itapebi*, mas os responsáveis moravam fora do município e que nunca funcionou.

Sobre projetos culturais para os jovens ela mencionou o *Projeto Verão* que acontece na Cidade Baixa, mas que devido à pandemia também está não funcional. É uma iniciativa pensada para o turismo. Mencionou também que tem um projeto de dança criado por um vereador, não vinculado a prefeituras. A cidade não possui universidade pública nem privada, os alunos que concluem o ensino médio e desejam continuar os estudos procuram as cidades próximas, como Eunápolis. Possuem apenas uma biblioteca pública sendo essa muito pequena e não funcional, não possui rádio na cidade, mas tem uma página de jornal online chamada de *Itapebi Acontece*. Informou também que conhece poucas mulheres que escrevem na cidade, acreditando ser devido aos poucos estímulos oferecidos ao município.

PORTO SEGURO

Rafaela Balbino e Marília Martins

Porto Seguro é uma estância turística costeira, que tem aproximadamente 90 quilômetros de praias tropicais. A cidade é também conhecida por fazer parte da Costa do Descobrimento, pela vibrante vida noturna, com bares, barracas de praias e pela famosa Passarela do Álcool. O fomento cultural da cidade envolve associações, artesanato, comunidades indígenas, espaços culturais, dentre outros. Seguem alguns pontos:

- 🍷 Associação da Comunidade indígena Pataxó de Barra Velha – ACIBAVE Contato: (73) 36685000 (73) 99317610 - indioarassari@hotmail.com

A associação da Comunidade indígena Pataxó de Barra velha – ACIBAVE é voltada para a confecção de artesanato no Contexto Cultural Pataxó da Aldeia Mãe – Barra Velha. São oficinas de capacitação e produção de material para divulgação para subsidiar as demais comunidades indígenas e quilombolas no fortalecimento dos laços de parentescos e de integração.

- 🍷 Espaço Macunaíma Associação Cultural e Ecológica Estela Chaves

Contato: (73) 3268-4257 – a.estelachaves@gmail.com

Espaço onde tem biblioteca e algumas oficinas artísticas como aulas de violão e curso de manutenção de computadores.

- 🍷 Associação CARAIVAVIVA – espaço cultural casa amarela

Contato: (73) 99266621 – carolina.caraivaviva@gmail.com

O objetivo é proporcionar aos participantes ferramentas que contribuam para o enriquecimento do universo cultural e facilitem uma futura inserção profissional. Os tópicos trabalhados são:

Educação: Curso de inglês, Aula de computador e internet, Aula de fitoterapia. Saúde: Prevenção odontológica; Preservação: Reciclagem do lixo; Sustentabilidade: Ateliê Mulheres de Caraíva, Rossa: sabões caseiros; Cultura: Aulas de dança afro, Espaço Cultural Casa Amarela, Cinema Caraíva, Oficinas de verão.

- 🍷 Associação Pataxó de Ecoturismo – ASPECTUR

Contato: (73) 8134-0811 – superintendencia.indigena.ps@gmail.com

O Projeto da Jaqueira, da Associação Pataxó de Ecoturismo - ASPECTUR, instituição comunitária sem fins lucrativos, que tem por objetivo principal a implantação de atividades de ecoturismo e educação ambiental na Reserva da Jaqueira, fragmento preservado de Mata Atlântica na Terra Indígena Pataxó de Coroa Vermelha, em Porto Seguro, Bahia. Ele visa fornecer os meios necessários para a geração de renda para a comunidade indígena e para a conservação da mata, parte em estado primário, componente de corredor ecológico com a Estação Vera Cruz. O projeto nasceu a partir da iniciativa própria da comunidade indígena e já se encontra em fase inicial de implantação, necessitando, porém, de apoio técnico e financeiro para consolidar sua viabilização, com as seguintes ações:

- 1) formação de guias-condutores indígenas;
- 2) demarcação e sinalização de trilhas;
- 3) construção de ponte suspensa e mirantes, para a observação das paisagens naturais e conhecimento da sua biodiversidade;
- 4) instalação de um viveiro para produção de mudas nativas: alimentícias, medicinais ou usadas no artesanato e reflorestamento, para uso próprio da comunidade e para a comercialização, servindo, inclusive, de espaço para visitação e atividades educativas;
- 5) centro de reunião e demais kijemes (casas indígenas) já construídos, demonstram a beleza e praticidade da arquitetura tradicional pataxó - essa infraestrutura será incrementada para aumentar a capacidade de visitação e permitir o pernoite de um número limitado de visitantes na mata;
- 6) o centro pataxó de saúde, construído pelo ministério da cultura, na parte urbana da terra indígena, servirá de ponto de comercialização e distribuição de remédios tradicionais para a comunidade, com objetivo de suprir, em parte, suas enormes carências na área de saúde.



Associação Baiana de Empreendedorismo Cultural

Contato: (73) 88333041 cidadao336@gmail.com

A ABEC é uma entidade civil sem fins lucrativos com localização no Complexo Baianão, bairro periférico do Município

de Porto Seguro, extremo sul da Bahia, território de Identidade Costa do Descobrimento, onde vem realizando trabalhos filantrópicos na área social, esportiva, cultural, educacional, ambiental, dentre outras. Fundada em 22 de abril de 1998 com o nome de Baianão Esporte Clube, a entidade já realizava trabalhos esportivos com jovens e crianças em situação de pobreza e vulnerabilidade da periferia de Porto Seguro. Em 1999, os atores da Baianão Esporte Clube – BEC, que se limitava apenas em atividades esportivas, decidiram alterar o nome da instituição para Associação Baiana de Empreendedorismo Cultural – ABEC, pois se perceberam desenvolvendo outras atividades, em diversas áreas, e atendendo a um número maior de pessoas que se encontravam em situação de vulnerabilidade social. Após essa mudança, a ABEC, conforme está preconizado em seu estatuto, dispõe de uma vasta área de atuação e busca trabalhar por meio de departamentos, dentre eles o departamento pedagógico, de esporte, cultural, meio ambiente, etc., atendendo a crianças, adolescentes, jovens e famílias. Reconhecida como Ponto de Cultura com o projeto “Cultura nas Comunidades”, a Associação Baiana de Empreendedorismo Cultural, do município de Porto Seguro, no Território Costa do Descobrimento na Bahia.



Centro de Cultura - Contato: (73) 3288-1388

O centro de cultura de Porto Seguro é um local que promove eventos culturais, como teatro e musicais, e também é um espaço de exposição de arte, além de oferecer aulas de dança, teatro, pintura, entre outros.

SANTA CRUZ DE CABRÁLIA

Rafaela Balbino e Marília Martins

Santa Cruz Cabralia é um município vizinho à Porto Seguro. O destino tem como principais atrações turísticas, o seu centro histórico e suas praias, especialmente a praia da Coroa Vermelha. No dia 26 de abril de 1500, o Frei Henrique de Coimbra presidiu a cerimônia da primeira missa no Brasil, na Praia da Coroa Vermelha, em Santa Cruz Cabralia. Cabralia disputa também

o fato de ter sido o local de chegada dos portugueses ao Brasil em 1500. Há espaços de cultura como:



Centro de Convivência e Cultura de Santo André /

Contato: (73) 99002366 / criacaobroi@yahoo.cpm.br / pabloagustindelgado@yahoo.com.br / santoadreccc@gmail.com

Constituem-se suas principais ações o desenvolvimento de oficinas de expressão corporal, dança contemporânea, dança clássica, artes visuais e teatro. Durante o ano, os arte-educandos juntamente com os arte-educadores constroem um tema de interesse que funciona como elo entre categorias artísticas de diferentes domínios: pintura, arte cênica (dança, teatro, figurino, coreografia) e música. O resultado deste trabalho é apresentado à comunidade em dezembro, durante a encenação de um espetáculo público e gratuito. A apresentação do final do ano do Centro Cultural já faz parte da identidade local e contribui para a auto-estima dos moradores. Essa apresentação circula durante o seguinte ano pelo território.



Centro Educacional Maria Marta Contato: (73) 3288-1388

A escola, uma entidade civil, filantrópica, de caráter assistencial e educacional, que mantém o curso de educação infantil e atende 45 crianças carentes, nos períodos da manhã e da tarde. Um projeto educacional da pedagoga Patrícia Farina onde as crianças concluem o curso prontas a ingressar na escola municipal. A escola se mantém através de doações, pois são raras as famílias que podem contribuir com R\$ 45,00 por mês, o valor contribuição para a merenda.



Instituto Amigos de Santo André - IASA

Contato: (73) 3671 - 4048

Facebook: www.facebook.com/ambientemusical2014

Site: www.iasa.org.br

O IASA é uma organização não-governamental sem fins lucrativos, com finalidades sócio-educativa, ambiental e cultural, que vem contribuindo com a evolução do povoado e da região de Santo André/ Santa Cruz Cabralia-BA, através de ações nas áreas de educação e cultura.

TEIXEIRA DE FREITAS – A EXCEÇÃO BEM-VINDA

Priscila Borges

A cidade de Teixeira de Freitas apresentou outro cenário cultural. A coleta de informações foi através de contatos disponibilizado pela gestora do projeto de extensão, e também pela ferramenta Whatsapp e com residentes no município.

Os pontos culturais da cidade informados foram: Praça da Bíblia; Praça Castro Alves mais conhecida como Praça dos Leões; Shopping Teixeira Mall Center; Shopping Pátio Mix, apresentando alguns pontos de atração para o turismo como o mercado municipal, a Catedral de São Pedro e entre outros lugares como o “forró do Jacu”, mas devido à pandemia também deixou temporariamente de ser frequentado.

Os cidadãos teixeirenses dispõem da Universidade Federal do Sul da Bahia e Universidade do Estado da Bahia e várias Faculdades, uma biblioteca municipal, desfrutando também de projetos como *Geladeira Literária* na rua e da *Academia Teixeiraense de Letras*. A prefeitura possui um departamento cultural e algumas rádios como rádio Caraípe, Teixeira FM, El Dourado, Espanca FM e outras. Ao serem questionados sobre conhecer alguma mulher que escreve, foi mencionado sobre um projeto na Universidade do Estado da Bahia, para senhoras. É um projeto chamado CEVITI - Mulheres na melhor idade que produz vários trabalhos com arte, música, artesanato, culinária e outros, são mulheres da sociedade civil que podem vir a participar do projeto “Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento”.

Diante do exposto acerca dos municípios e seu contexto cultural, percebe-se várias diferenças entre elas, possuindo cada uma possui sua particularidade, beleza e potencial para parcerias que venham a ampliar o alcance de mulheres da Região.

OFICINEIRAS - MESTRAS COMO GOTAS DE LUZ



As Oficinas ocorreram de novembro a dezembro de 2021, contando com especialistas nas temáticas propostas, totalizando em oito, na modalidade on line, transmitidas ao vivo pela Plataforma Zoom, cedida gratuitamente pelos parceiros *Sarau Atemporal/ ONG Adianto*, e financiadas pelo Edital PROAPEX 042/2021(UNEB). Integraram o elenco de oficinairas a Profa. Dra. Kátia Regina Macedo Borges (Oficina de escrita jornalística); Profa. Dra. Clarissa Macedo (Oficina de escrita em prosa e Poesia); Esp. Marly ferreira (Oficina de escrita Literária); Cordelista Ceíça Souza (Oficina de escrita em cordel); Ma. Mariana de Mesquita Santos (Oficina de escrita em cordel); Profa. Dra. Danielle Ferreira M. S. Araújo (Oficina de escrita científica); Ma. Claudia Vanessa Gomes de Moura (Oficina de escrita Etnico racial e de Gênero); Profa. Ma. Marcia Lacerda S. Santana (Oficina de Alfabetização de Mulheres); Esp. Tainã Rosa (Oficina de empreendedorismo através da escrita).

OFICINA DE ESCRITA JORNALÍSTICA

13 DE NOVEMBRO - 08H ÀS 12H
TRANSMITIDA PELO ZOOM MEETING

EVENTO GRATUITO.
PARA RECEBER O CERTIFICADO, SE INSCREVA NO FORMULÁRIO QUE ESTÁ NA DESCRIÇÃO ATÉ 12/11 E ENVIAREMOS O LINK PARA VOCÊ!

Acesse nossas plataformas digitais:
Instagram: @s.economistasdescobrimto
Facebook: Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento
Email: s.economistasdescobrimto@gmail.com

PROMOÇÃO:



APOIO:



Profª Kátia Regina Macedo Borges
Doutora em Literatura e Cultura pelo Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (Ilba).
Professora Assistente 2 da Universidade Salvador - Unifacs.



PROMOÇÃO:



Evento gratuito.
Para receber o certificado, se inscreva no formulário na descrição até 07/11 que enviaremos o link para você!

OFICINA DE ESCRITA EM PROSA E POESIA

- 10 e 11 de novembro -
19:00h às 21:30h
Transmitido pelo zoom meeting

APOIO:



Clarissa Macedo

Licenciada em Letras Vernáculas, mestrã em Literatura e Diversidade Cultural e doutora em Literatura e Cultura. Atua como revisora, escritora, pesquisadora e professora.



Acesse nossas plataformas digitais ->
Email: s.economistasdescobrimto@gmail.com
Instagram: @s.economistasdescobrimto
Facebook: Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento

PROMOÇÃO:



APOIO:



OFICINA DE ESCRITA LITERÁRIA

23 E 24 DE NOVEMBRO
19:00-21:30

Evento gratuito.
Para receber o certificado, se inscreva no formulário que está na descrição até 22/11 que enviaremos o link para você!

Acesse nossas plataformas digitais:
Instagram: @s.economistasdescobrimto
Facebook: Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento
Email: s.economistasdescobrimto@gmail.com

Marly Ferreira

Escritora
Licenciada em Ciências Físicas e Biológicas (FERP)
Bacharel em Teologia (Faculdade Seminário Unido)
Pós-Graduação em Ciências da Religião (Faculdade de São Bento (R.J.))




OFICINA DE ESCRITA: CORDEL

25 E 26 DE NOVEMBRO
19:00-21:30

Evento gratuito.
Para receber o certificado, se inscreva no formulário que está na descrição até 24/11 que enviaremos o link para você!



Accesse nossas plataformas digitais:
Instagram: @s.escritorascostadescobrimento
Facebook: Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento
Email: s.escritorascostadescobrimento@gmail.com

Ceiza Souza
Poetisa
Cordelista
Declamadora

Prof.ª Mariana de Mesquita Sant'os
Graduada em História (Ugê de Brasília)
Pós-Graduação em História Cultural, Memórias e Identidades.

UM OFERECIMENTO: 

APOIO:  **UNEB**
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Oficina de Escrita Étnico-Racial

08 e 09 de novembro

18:30h - 20:30h

Transmitido pelo zoom meeting

Evento gratuito.
Para receber o certificado, se inscreva no formulário na descrição até 07/11 que enviaremos o link para você!

PROVOÇÃO:



Cláudia Vanessa Gomes Moura

Mestra em Ensino e Relações Étnicas Raciais,
pela Universidade Federal do Sul da Bahia;
Graduada em Letras pela Universidade do Estado da B

Accesse nossas plataformas digitais

Instagram: @s.escritorascostadescobrimento

Facebook: Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento

Email: s.escritorascostadescobrimento@gmail.com

APOIO:



Oficina de Escrita Científica

18 E 19 DE NOVEMBRO - 19H ÀS 21:30H

TRANSMITIDA PELO ZOOM MEETING

Evento gratuito.

Para receber o certificado, se inscreva no formulário QUE ESTÁ na descrição até 17/11 e enviaremos o link para você!

Accesse nossas plataformas digitais

Instagram: @s.escritorascostadescobrimento

Facebook: Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento

Email: s.escritorascostadescobrimento@gmail.com



Profª Danielle Ferreira Medeiros da Silva de Araújo
Doutora e Mestre em Ensino e Sociologia do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Sul da Bahia
Docente na pós-graduação e graduação em Direito da Faculdade Pitágoras (Luziânia - BA) e na graduação em Direito e Administração de Empresas da Faculdade Nossa Senhora das Lágrimas (Porto Seguro - BA)



OFICINA DE ALFABETIZAÇÃO

29 E 30 DE NOVEMBRO

Evento gratuito. 19:00-21:30

Para receber o certificado, se inscreva no formulário que está na descrição até 28/11 que enviaremos o link para você!

UM DESENVOLVEDOR



APOIO:



Acesse nossas plataformas digitais:
Instagram: @s.escritorascostadescobrimento
Facebook: Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento
Email: s.escritorascostadescobrimento@gmail.com



Prof.ª Me. Márcia Lucerda S. Santana
Pedagoga (Univ. Católica de Salvador)
Pós-graduada em Planejamento, Projeto e Gestão Escolar
Mestre em Educação (Universidade Estadual de Santa Cruz)
Doutoranda em Estado e Sociedade (UFBA)



OFICINA DE EMPREENDEDORISMO ATRAVÉS DA ESCRITA

07 e 08 de dezembro - 19h às 21:30h

Transmitida pelo zoom meeting

Evento gratuito.

Para receber o certificado se inscreva no formulário que está na descrição até 06/12 e enviaremos o link de acesso.

Acesse nossas plataformas digitais:

Instagram: @s.escritorascostadescobrimento

Facebook: Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento

Email: s.escritorascostadescobrimento@gmail.com

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Tainá Rosa é professora, escritora, contadora de histórias, artista visual e produtora cultural. É Pedagoga, especializada em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica e Mestranda em Letras/Literatura, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atua em diferentes projetos culturais integrando literatura, artes visuais e relações étnico-raciais, e possui escritos publicados em exposições, jornais, revistas e livros.



SOPA DE LETRAS EM DIFERENTES SABORES FEMININOS – ALGUMAS PRODUÇÕES DAS OFICINAS DE ESCRITA PARA MULHERES

As aprendizagens foram inquestionáveis pelas participantes e alcançaram mulheres de todo Brasil. Muitas mulheres tiveram seu contato com a escrita na modalidade das oficinas pela primeira vez. Outras não tinha esperança em desenvolver habilidades, mas começaram a sonhar. Algumas lapidaram um pouco mais suas habilidades e somaram seus conhecimentos sororalmente com as participantes iniciantes na arte da escrita. Seguem a seguir, algumas construções individuais e coletivas geradas pelas oficinas de Escrita para mulheres.

OFICINA DE ESCRITA JORNALÍSTICA

Nota Para Jornal

NOVIDADES NA SOCIEDADE DE ESCRITORAS DA COSTA DO DESCOBRIMENTO EM 2022

Em 2022, a Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento estará promovendo Saraus com escritoras locais, nos oito municípios da Região Extremo-Sul baiana. Os encontros acontecerão em rodízio nos municípios, a cada dois meses, sempre no último sábado do mês, de modo presencial, a partir do mês de abril. A finalidade é unir e promover as escritoras locais. Contatos para maiores informações com a coordenação do Projeto pelo telefone (73) 98834-0696.

OFICINA DE ESCRITA EM PROSA E POESIA

Sob a orientação de Clarissa Macedo, as participantes produziram poesias curtas, mas impactantes, exercitando a habilidade de dizer muito, com poucas palavras. A este conjunto denominou-se...

POUCAS PALAVRAS, SENTIDOS SEM FIM



Barbara Rosas é uma mulher de 22 anos que gosta de se imaginar em outros lugares. Baiana de berço e estudante de Letras pela UNEB, mergulha na produção de textos científicos, mas ama a liberdade que a poesia traz, assim como os desafios que a prosa lhe propõe. No começo de 2020 se interessou a participar como monitora no projeto Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento e lá está desde então, feliz pelo aprendizado e espaço de fala. É uma grande fã de literatura fantástica e de conversas sem destino certo.

MÉRITO

A folha em minhas mãos,
Mil histórias.
Minha letra é feia.



Marília Martins de Araújo Reis é psicóloga, Mestre em Estado e Sociedade (UFSB), soteropolitana, escritora/ poetisa. Escreve poesias desde os nove anos. Em 2013, venceu o *IX Concurso Literário Poesias sem Fronteiras*. Professora na Universidade do Estado da Bahia, é a idealizadora da Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento. Participou de antologias poéticas, como *Poetas de uma só língua (Brasil- África-Portugal – Editora Catrumano)*. Desenvolve pesquisas em Saúde Mental e milita nas causas da Luta Antimanicomial e no enfrentamento à violência contra a mulher.

ABUSO

Ela era virgem.

Sim, não lhe tiraram sangue.

Mas eles continuavam lá. O hímen. O homem



Nascida em Eunápolis-BA, **Liliane Gomes**, é uma jovem mulher de 21 anos, que busca se expressar através da arte literária. Estudante de Letras na UNEB Campus XVIII, além dos textos científicos, ela explora os romances, poemas, crônicas e contos. Como autoras de referência, admira Conceição Evaristo e Maria Carolina de Jesus. No ano de 2021 participou como ouvinte do projeto Sociedades de

escritora da Costa do descobrimento, aprimorando ainda mais seu conhecimento na escrita.

PERIPÉCIAS

(em homenagem a todas as vítimas do COVID-19)

Corrói,
não é o fogo
mas a dor da saudade.



Clarissa Macedo (Salvador – BA), licenciada em Letras Vernáculas, mestra em Literatura e Diversidade Cultural, doutora em Literatura e Cultura, é escritora, revisora, agente cultural, pesquisadora e professora. Publicou *O trem vermelho que partiu das cinzas* (2014/2021), *Na pata do cavalo há sete abismos* (Prêmio Nacional da Academia de Letras da Bahia, 2014/2021; traduzido ao espanhol – Madrid, 2017 e Peru, 2021), *O nome do mapa e outros mitos de um tempo chamado aflição* (2019) e *A casa mais alta do teu coração* (Prêmio Biblioteca Digital do Paraná, 2021). É a idealizadora do Encontro de Autoras Baianas – Marcas Contemporâneas e do Sarau Cartografias. Gerencia o Portal da Palavra.

A VITRINE DE CADÁVERES

A intimidade exposta,
os olhos tristes, ainda vivos:
é chegado o abate.

Eva Rocha

NEGLIGÊNCIA

Busco num outro
Pendências de mim
Será que me permito me sentir?

OFICINA DE ESCRITA LITERÁRIA



Mônica Silva Gomes, 40 anos, filha, mãe e esposa. Quando já tinha perdido a esperança de fazer um curso de graduação a vida lhe presenteou a UNEB e a pandemia lhe trouxe esse projeto Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento, onde mulheres falam e escrevem o que pensam. Um lugar onde mulheres afirmam que não podemos perder a fé e a esperança, onde o céu é o limite.

INFÂNCIA

A pequena Sara era a menina que vivia em um lar feliz, onde a paz sempre reinava, era a boneca das filhas da vizinha, era a irmãzinha do seu irmão mais velho, sua mãe, era uma mulher que foi muito maltratada pela vida, mas mesmo assim era carinhosa com seus dois filhos, o pai da Sara tinha outros filhos, filhos estes do seu primeiro casamento todos meninos, com a mãe da Sara ele teve só ela e seu irmão Joaquim.

A casa era tão aconchegante e nada ali faltava, e o que mais sobrava e transbordava era o amor, seu pai a tratava como se fosse uma princesinha, como não tratar sua única menininha, há ela então se sentia a mais preciosa das bonequinhas, a boneca do papai. Em um dia nublado a Sara acorda e cadê seu papai, ela olhou viu a mãe chorando o irmão em desespero, ela só tinha 6 anos o irmão 10, ela, continua olhando, e sem saber o que estava acontecendo em sua casa, porquê tão cheia, porquê seus vizinhos estão tão cedo na sua casa. Todos olhando para ela será porquê estava de pijama e ainda e muito descabelada, ela sem entender os olhares deduziu que o motivo dos olhares era pelo seu cabelo ou seu pijama, há antes fosse.

Sara olha ver uma pessoa deitada no meio da sala, ela se aproxima pergunta mamãe cadê meu papai, a mãe chorando continua a chorar e não sabe o que falar, e como falar, para sua filhinha que seu papai não ia mais retornar, naquele momento a menininha, não fazia ideia do que estava acontecendo e como sua vida iria mudar, a sua vida, naquele estante mudou para sempre, os dias felizes acabaram.

E com, o olhar de todos olhando pra ela, Sara foi até o homem e uma pessoa que ela não tinha intimidade grita ei pare aí, não mexa aí, volta aqui, sai daí, não encoste aí, foram tantos aí, ela para e olha para a pessoa e para, horas mais tarde ela descobre, seu papai não iria mais voltar, ele nunca mais ia jogar ela para cima e gritar, seu papai ti ama muito meu amor, seu irmão, este também perderia seu herói, ele se foi, e em meio ao choro e gritos de sua mãe ela escuta seu pai morreu meu amor, papai tá no céus virou uma linda estrelinha vai sempre ti iluminar e proteger você sempre.

A vida de Sara mudou completamente, vida da menininha feliz e sem medo, passa a viver dias tão dolorido que nenhuma criança ou até mesmo adulto conseguiria suportar tanta dor, mais a Sara, a Sara essa menina conseguiria e conseguiu sorrir em meio a tanta dor, dor essa que ela por tantos e tantos anos nunca teve coragem de falar. A mãe logo “refez” sua vida, sempre um namorado novo e muito desses namorados não eram “homens”

eram monstros em pele humana, a Sara não tinha coragem de falar o que passava no seu lar, lar que era um lar feliz e sem sofrimento, lar que era aconchegante passou a ser monstruoso e tenebroso, o lar deixou de ser lar, e sim um lugar de muita dor e sofrimento. Como falar para seus parentes e amigos que seu lar não era um lar, como estava sendo sua vida, como expressar e explicar tudo que acontecia nesse lar, a menininha de 6 anos não sabia como iria falar, como não sabia como falar não falou, passou a viver em um mundo fora da realidade onde ela mesmo criou e fantasiou só assim ela conseguiu viver, pois o mundo imaginário onde sua estrela estava sempre com ela.

Há o que ela estava passando não conseguiu falar, e com os olhos ela tentava sem sucesso pedir socorro, mas esse socorro não vinha e não veio, e com esse olhar triste e implorando socorro, ajuda o que fosse, ninguém percebia seu olhar, seus vizinhos, seus familiares e também seus amiguinhos, ela suplicava a Deus, Deus aliviar essa dor e o que ela vivia e viveu, sua única saída não era viver e sim sobreviver.

Geziane do Nascimento Oliveira

UM LAR ESCOLAR

A escola sempre foi a minha casa. Se você procura uma garota nerd que ama ler e escrever, essa garota sou eu. E isso é algo importante e pertinente em toda minha trajetória de vida acadêmica e pessoal. Não só o espaço físico da escola, mas o que ela representa: estudos, leitura, escrita, enfim, um universo de letras e palavras que sempre adorei mergulhar. Estabeleci uma relação de proximidade, admiração e respeito por este universo de ensino e aprendizados múltiplos. Mas, como em toda relação próxima e familiar também tive meus momentos de conflito e perturbação nesse ambiente “escritular”. E aos 13 anos estudando a 8ª série do Ensino Fundamental (atualmente 9º ano do EF), tive uma experiência de um transtorno caracterizado como Síndrome do Pânico. Como os sintomas giram em torno de crises de ansiedade gerando desconfortos físicos e mentais, eu apresentava uma forte sensação de medo e mal-estar em determinados lugares

e, apesar, da primeira crise não ter acontecido na escola, esse espaço também passou a ser um ambiente em que não conseguia me manter, pois sentia-me muito mal.

E a relação ficou turbulenta por um certo período, tempo que fiquei separada e longe do chão da escola. Contudo, não havia raiva ou mágoa pelo espaço físico da escola ou mesmo pelo mundo das letras e palavras, mas o abalo emocional não me permitia a proximidade. Naquele ano tive que manter a distância e não retornei. No ano seguinte estava disposta a fazer as pazes com o espaço físico da escola e voltar ao ambiente do meu verdadeiro lar.

E eu voltei! Depois de passar por muitos médicos com tratamentos e medicamentos diversos consegui a tão esperada melhora, de uma forma que até hoje não sei como aconteceu, já que não recebi o diagnóstico certo, e só anos depois descobriria, através de uma reportagem sobre o assunto, o que verdadeiramente eu havia passado naquele período turbulento. No ano seguinte, com uma turma diferente da que estava acostumada a seguir desde a 5ª série, eu não conseguia me encaixar com os grupos da nova turma, apesar de uma sociabilidade abalada, até mesmo por conta da síndrome, a minha relação com a escola foi resgatada e quando batia a tristeza de me sentir deslocada e sozinha os estudos me incentivavam e animavam a seguir em frente. Consegui caminhar por todo àquele ano letivo aproveitando cada conteúdo já visto para revisar e cada novo conteúdo para aprender coisas novas e que havia deixado de conhecer no ano anterior. Prossegui para o ensino médio com novas relações sociais e aprendizados em uma nova escola, um novo chão escolar para chamar de lar.

Bárbara Rosas

REVELAÇÃO

Era uma verdade não dita, tão natural quanto podia ser um fenômeno inexplicável que se repete a gerações: os Cavalli não aparecem em fotos. Não se trata de timidez ou uma falta de jeito inata em posar para fotografias, mas de nunca ser possível ver o rosto da pessoa na imagem. A câmera quebra, ou as fotos desaparecem do filme, ou um objeto se encontra misteriosamente na frente. Em registros semelhantes como desenhos ou pinturas, o resultado final é tão discrepante da realidade que parece ser outra pessoa, um desconhecido. Passado o pânico inicial, no qual pensávamos ser amaldiçoados ou assombrados por alguma entidade, se tornou um fato engraçado e uma piada interna.

Ao invés de álbuns, geralmente fotografamos os lugares e descrevemos por escrito os presentes, suas aparências e roupas. Evitamos terminantemente que outros tirem nossas fotos e amizades já foram terminadas por conta disso. Tirar documentos é uma dor de cabeça especialmente dolorosa, mas fotos de desenhos aproximados tem se mostrado efetivas. Então qual não foi a surpresa quando Nana, que nasceu em uma época em que câmeras ainda não eram comuns, apareceu em uma foto espontânea em uma tarde de janeiro. A enchemos de perguntas, mas foi em vão. Tudo o que ela nos disse é que tinha feito uma promessa quando bem pequena e não se lembrava mais sobre o quê. A partir daí, e do misterioso sorriso da velha, a família Cavalli se tornou assombrada.

OFICINA DE ESCRITA EM CORDEL



Celene Castro Leal nasceu é natural do Distrito de Tauape, município de Licínio de Almeida-BA. Professora aposentada, ex-bancária, começou escrever pequenos poemas em concursos escolares. Especializou -se em Histórico e Geográfico de Montes Claros - MG. Recebeu o título de Escritora pela Academia brasileira de letras da cidade de Coração de Jesus-MG (2014). É autora dos livros *Tauape campos verdes com flores amarelas*; *Cordel a Licínio de Almeida*; *Memorial a Tauape*, dentre outros.



Maria da Conceição, também conhecida por **Ceição Souza**, é uma poetisa/cordelista de Casa Nova BA. Começou a escrever poemas livres aos 19 anos. A partir de setembro de 2020 tem se dedicado a escrever cordel e defende esta cultura. Procura escrever dentro das regras poéticas: métrica, rima e oração. Publicou assim seu primeiro livreto de cordel no início de 2021, uma biografia de *Herculano Muniz dos Santos*. Em 2021 monitorou uma oficina de Cordel no projeto Sociedade de Escritoras da Costa do Descobrimento, indicada por sua amiga Mari Santos.

MULHERES NO NOVEMBRO NEGRO

**Autoras: Marília Martins de Araujo Reis, Celene Castro Real,
Ceiza Souza e Bárbara Rosas Santos.**

Dia vinte de novembro
Foi a morte de Zumbi,
Um homem forte e guerreiro
Que já passou por aqui.
Lutou pela liberdade,
Enfrentou a crueldade,
Desde quando era guri.

Mês da Consciência Negra,
Novembro de relembrar
A luta do povo negro.
Devemos também lembrar:
Por dentro somos iguais,
Sentimos os mesmos ais,
Vamos pro mesmo lugar!

Na Luta pelos direitos
Gênero é definição,
A cor da pele separa,
Dói a discriminação
Junto a falta de Cultura
De gente sem estrutura
Que não tem bom coração.

Ainda há quem justifique
Esta prática racista.
Talvez seja outra questão:
A de ser antirracista.
Quebrando o estrutural:
Mulher negra, na real,
Se empenha, Luta e Conquista!

Desvalorizar é meta
Das regras e das mutretas
De gente mal informada
Agindo sem as caretas
Com destempero maltratam
Humilham e quase matam
Muitas das mulheres pretas.

Mulheres violentadas
Sem direito pra falar
As vidas negras importam
Vamos conscientizar
E mostrando nosso agir
Queremos assim seguir
Numa marcha sem parar.

Já estamos calejadas
Pelos cantos da cidade
É preciso ir à luta
Mostrar nossa liberdade.
Mulher negra, vá em frente
Buscando constantemente
Por direito e igualdade.

Sufocam as nossas vozes
São corpos soltos ao léu
Com as notícias que afirmam
Quem tem razão é o réu
Essa tristeza transmite
Injustiça sem limite!
Rogai por nós Deus do céu.

Não basta apenas ser contra
E calar frente ao racismo
É preciso enfrentamento
Não tolerar o cinismo

Ocupar muitos espaços
Não aceitar embaraços
Praticar o antirracismo.

Falar a todo momento
Exercer lugar de fala
Romper com todo silêncio
Combater toda senzala
Conquistar os territórios
Punir os exploratórios
Mulher preta não se cala.

Levante então o seu grito
Mulheres pretas em guerra
E neste Novembro Negro
Conquistem a sua terra
Também a dignidade
Pleiteando a igualdade
Só é ouvida a que berra.

É necessário gritar
Contra a cultura racista
Que corrompe a estrutura
E que cega a nossa vista
Mulher desta geração
É preciso a união
Para gerar a conquista.

Corpos e vozes calaram
Por anos de escravidão
Correntes dos preconceitos
Mordaças de exploração
Racismo junto ao machismo
Fortalece o feminismo
Pretas ergam suas mãos!

As vozes pelos direitos
Com a força feminina
Erguem seus punhos perfeitos
Pois lutar é uma sina
Da mulher preta guerreira,
Doutora ou faxineira,
Jovem, criança, menina.

Escute com atenção
Essa luta é feroz
Já gastei foi muito tempo
Para libertar a voz
Dessa alma torturada
Calada, silenciada,
Dentro da colônia atroz.

Nessa terra que nasci
Pela sombra me criei,
Quando jovem aprendi:
Se patrão falar é lei!
Mas depois de certo dia
Descobri com alegria:
Brasileiro não tem Rei!

Estudar e trabalhar:
Minha solidariedade.
Se você tem precisão
Cota não é caridade,
Para preto se formar,
O sonho realizar,
Com pouca oportunidade.

Neste Cordel de mulher
Muita coisa pesquisei,
Entendendo a opressão
Com muita gente falei.

E por tudo que vivi
Pra minha vó escrevi
O Cordel que apresentei.

Novembro negro prossegue
Dia, mês, cada estação
Mulheres pretas, mãos dadas
Pela igualdade e união
Nesta luta por direitos
Não são em vão os seus feitos
Tempos melhores virão.

COLHENDO MAIS FLORES DA COSTA DO DESCOBRIMENTO ALGUMAS AUTORAS LOCAIS



Rosângela Nascimento, mulher em processo de evolução, mãe, filha, irmã, amiga. Mestre em Educação Étnico Racial. Artista e escritora com vários textos publicados. Já criou várias personagens, entre elas a mais famosa e carismática é Severina Xique Xique.

A MENTE MENTE

O latifúndio mente

A indústria têxtil mente

O agronegócio mente

A carne da vaca mente

A mídia mente

E onde está essa mente?

Infelizmente não está na gente

Que vive lutando pra manter a mente e não ficar demente



Rodopio em um turbilhão, paixão **Isabel Cristina Belasco** é enfermeira, educadora física, mestre e doutora em Enfermagem Psiquiátrica com especialização em Acupuntura, Processos de mudança na formação superior em saúde, e Preceptoría no SUS. Mãe de dois filhos, escreve poemas e contos para desvelar a vida, é professora e pesquisadora na Universidade Federal do Sul da Bahia. Tem se dedicado especialmente a

atuar e pesquisar as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

VIDA, MINHA VIDA

Saio em busca de um alvo, objetivo
Encontro caminhos, sozinhos
Rodopio em um turbilhão, paixão.
Viro terra, fera,
Encantada, assolada,
Com um rebento, ao relento
Caio em voo livre, atada
Volto e me remendo, gemendo
Cheia de dores, amores.
Consigo o que penso ser a paz, capaz...
Entrego tudo, me desnudo
Quebro inteira, besteira
Volto e me recomponho, me exponho
Aos poucos saio, me levanto e caio
Novamente me levanto, acalanto
Descubro novo caminho, um ninho
Feito de gestos, honestos
Poucas palavras, transformadas
Sem paixão, combustão
Frágil contato, imediato,
Profundo, no entanto
Por partir da descoberta
Que me conheço hoje
Não mais em pedaços,
Mas inteira.



Bia Carvalho, criadora do canal Alma Jardineira, no YouTube, destinado a inspirar mulheres a despertarem o seu jardim interior. Psicóloga de profissão, seu fazer é escutar pessoas e ajudá-las a organizarem as próprias emoções, visando principalmente a cura da criança interior ferida e consequentemente o incentivo à maturidade emocional feminina. Uma estando diretamente ligada à outra.

CUIDEM-SE.

Cara, eu admiro muito a Marília Mendonça, chorei com a morte dela, que deixou partidos os corações que com suas composições ajudava a curar. A meu ver, ela e o movimento *Feminejo* tem uma importância ímpar no mundo da música, criando tendências de comportamento que ganham outros cenários importantes para a sociedade, empoderando mulheres, incentivando a sororidade. Mas nessa música Cuida bem dela, penso que forçou um pouco a barra e vou te explicar o meu ponto de vista.

Cuida bem dela, ela gosta que repare no cabelo dela, promete pra mim, o que você jurar pra ela você vai cumprir...

Essa música foi feita para ser cantada por um homem, composta na adolescência de Marília, baseada em suas próprias histórias de amor. O enredo posiciona esse homem como se ele fosse super generoso, altruísta e estivesse visando somente o bem estar da ex mulher amada, já que ele vacilou e assim ela não quis

mais ficar com ele. Ele estaria então passando instruções para o atual dela, de como cuidar dessa mulher tão preciosa.

Gente! Quanta imaginação! Primeiro, um homem não faz isso, muito menos quando se sente rejeitado. Rejeitado pela moça, ainda vai se humilhar para o novo namorado dela? Tá bom! Segundo, isso cria nas mulheres uma expectativa duplamente ridícula, a de que um homem será capaz desse gesto altruísta e de que ela deve esperar ser cuidada por um homem dessa maneira extremamente mimada, que ele saberá estar atento a todas as suas necessidades. Decepção à vista.

Faça ela feliz. Há esse trecho na música também, e isso pode igualmente criar uma expectativa ilusória e manter a mulher numa postura de princesinha que precisa ser cuidada. Reparo também em algumas recomendações dadas por amigos e familiares a um casal que está iniciando uma história de amor. Na verdade é mais frequente ver que homens recebem essa recomendação: Cuida bem dela, assim como na música, e o tom é quase uma ameaça de brincadeira, do tipo: Olha lá hein! Se você não cuidar bem dela, vai se ver comigo! Já ouviu alguém falar assim?

Nessas horas penso na minha relação amorosa intercultural, que me faz ver as coisas por alguns ângulos diferentes. Na cultura argentina, que é a nacionalidade do meu marido, as pessoas costumam dizer: Cuidem-se. E essa simples conjugação verbal tem tantos significados interessantes, mas o principal deles é a chamada para a igualdade de responsabilidade afetiva. Ambos temos que cuidar da relação, e esse senso de compromisso mútuo nos dá uma dimensão muito mais madura para os relacionamentos.

Pelo fim do amor romântico e ilusório. Cuidemo-nos.

Marília Martins de Araújo Reis
PASSAGEM PANDÊMICA

Passei pelo COVID
O COVID passou por mim
Passagem que tira o fôlego
Passadas, pessoas foram
Passadas adiante de mim
Pessoas tiveram fim

Passaram-se meses... ano
Passei para traz muitos planos
Passos lentos, desenganos
Passa o tempo
Passa-tempo
Passa tempo!!!!
Passado que não tem fim

Passagem peço
Mudo o passo
A todo preço
Passo à frente
Passos rápidos
Recomeço
Passando ao longe do fim.

Telefone da SOCIEDADE DE ESCRITORAS DA COSTA DO
DESCOBRIMENTO: (73) 98834-0696

E-mail: s.escritorascostadescobrimto@gmail.com

Inscrição: forms.gle/AAKvJoBXKWmr45MRA

Facebook:

<https://www.facebook.com/sociedadedeescritorasdacostadodescobrimto/>

Instagram: @s.escritorascostadescobrimto

Este livro foi financiado pelo Edital 042/2021 PROEX/
UNEB





EDITORA
CAMPO
OU BOLA

Este livro foi produzido pela Editora Campo ou Bola entre dezembro de 2021 e abril de 2022. Composto em Cambria. Impresso em papel Pólen soft 80g. Tiragem inicial de 35 exemplares.